

Alán García não quer refazer acordo com FMI

O presidente eleito do Peru, Alán García Pérez, declarou que será totalmente contrário a qualquer novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Após sua posse no próximo domingo, García deverá tentar solucionar o problema da dívida externa peruana, de US\$ 14 bilhões, no qual se empenhou sem êxito o seu antecessor, o presidente Fernando Belaúnde Terry. Pelo menos dois acordos com o FMI fracassaram, e o Peru tem cerca de US\$ 500 milhões em juros vencidos. A economia encontra-se sob uma forte recessão e a taxa anual de inflação está acima de 200%.

García responsabilizou as normas do FMI e os gastos excessivos dos governos anteriores pela atual situação do país, e espera convencer os credores do país de que não fará um novo acordo. Os credores do Peru, disse em uma entrevista, "devem entender que os caminhos indicados pelo FMI somente tornarão pior a situação, e que, no final, nós não conseguiremos reativar a economia nem eles conseguirão receber um único dólar de nós".

O FMI, afirmou o presi-

dente eleito, "utiliza teorias muito velhas, e deve atualizar-se em relação aos problemas enfrentados pelos países e entender que não há apenas uma economia para todo o mundo e apenas uma receita para todos os países".

Como foi tentado pelo presidente argentino Raúl Alfonsín, García espera convencer os credores de que a reativação econômica deve preceder os pagamentos da dívida. "Queremos honrar os compromissos do Peru, mas temos de dizer aos bancos e países que são nossos credores que pagaremos quando reativarmos nossa economia."

O presidente eleito destacou que "somente podemos pagar caso isto não comprometa o desenvolvimento peruano. Devemos pagar US\$ 3,7 bilhões neste ano, mas nossas exportações serão de apenas US\$ 3,1 bilhões".

García disse acreditar no "planejamento estatal" para reativar a economia, dando prioridade à agricultura. "Precisamos da reativação do Peru esquecido, a região agrícola andina", afirmou.